



## **A Educomunicação Socioambiental como estratégia de aproximação da juventude com o meio rural: a experiência da produção de vídeos no Projeto Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do RJ**

*Socioenvironmental Educommunication as a strategy for the rapprochement of youth with the rural milieu: the experience of video production in the Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do RJ project*

PINHEIRO, Catarina Villar Moreira P. <sup>1</sup>; BARBOSA, Shirlene C. Alves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFRRJ, catarinavillar@gmail.com; <sup>2</sup>UFRRJ, shirlene@ufrrj.br

### **Eixo Temático: Comunicação Popular e Agroecologia**

**Resumo:** O presente trabalho apresenta o processo de produção de vídeos para o Projeto Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do Rio de Janeiro e como estes podem contribuir, enquanto ferramenta de reflexão do saber agroecológico e igualmente disseminadora deste conhecimento, para incentivar a permanência de jovens no campo. Busca-se entender não apenas a contribuição dessa experiência de forma individual, mas também a utilização dos princípios da Educomunicação Socioambiental para a construção do saber agroecológico.

**Palavras-Chave:** Agroecologia; Comunicação Audiovisual; Jornalismo; Representação Social

**Keywords:** Agroecology; Audiovisual Communication; Journalism; Social Representation

### **Contexto**

Uma preocupação existente no meio rural é o êxodo juvenil, a saída da juventude implica a desagregação do tecido social das comunidades rurais (BRUMER, 2014). Acredita-se que a manutenção da juventude rural no campo pode ser incentivada por ações que possam fomentar a participação, a estruturação em rede, o acesso da juventude em espaços decisórios, os quais podem ser protagonistas no desenvolvimento de seus territórios. Fazem-se necessárias ações locais que valorize a juventude rural e que contemple os anseios deste grupo social, possibilitando a autonomia, o protagonismo e a emancipação desejada para a construção de seus projetos de vida.

Neste sentido, a agroecologia poderá ser um alicerce de sustentação da juventude rural em seu território, pois abrange aspectos teóricos, metodológicos e empíricos a partir de um resgate da visão holística do mundo, assim como uma agricultura com base comunitária e, ainda, resgata e valoriza o conhecimento tradicional, o qual possibilita uma complexa estrutura nas formas de lidar com os problemas ambientais (CAPORAL e COSTABEBER, 2003). Ela, sobretudo, enfatiza a preocupação com os problemas sociais e econômicos, com a justiça, com a igualdade, com o emprego, com a satisfação das necessidades básicas, com a solidariedade para com as gerações futuras, com o respeito à diversidade cultural, com a preservação do patrimônio histórico, cultural e natural do território, bem como entende os diferentes processos que estão em jogo.



Dentro da ciência da comunicação, tem-se o campo da educomunicação, a qual dialoga com a agroecologia e com a juventude rural, no sentido de mostrar que o uso dos meios de comunicação pode provocar importantes contribuições para a sociedade.

a educomunicação socioambiental deve trabalhar metodologias participativas e problematizadoras, alimentar processos de comunicação os mais diversos e dialógicos possíveis, criando e animando ecossistemas comunicacionais de modo a fortalecer as vias de reflexão e ação social, estimulando a discussão crítica, organização e pacto social, formando cidadãos participativos e comprometidos com o processo de construção de uma sociedade mais sustentável( MARTIRANI, 2008, p. 13).

Isso mostra que esse campo da comunicação se assemelha em seus princípios com conceitos agroecológicos, conforme destaca Guhur e Toná (2012, p. 64), os quais compreendem que a agroecologia

reconhece que as populações do campo são portadoras de um saber legítimo, construído por meio de processos de tentativa e erro, de seleção e aprendizagem cultural, que lhes permitiram captar o potencial dos agroecossistemas com os quais convivem há gerações.[...] não se trata de descartar a ciência e a tecnologia, mas da necessidade de um diálogo de saberes que reconheça nos povos do campo e da floresta sujeitos privilegiados da agroecologia, um diálogo não exclusivamente técnico, nem com finalidade econômica e ecológica apenas, mas também de ordem ética e cultural, e que se materialize, inclusive, em ações sociais coletivas. Esse diálogo traz profundas implicações.

## **Descrição da Experiência**

O trabalho aqui apresentado aborda como se deu o processo de produção audiovisual com a juventude rural durante do Projeto Formação Agroecológica para jovens cidadãos do Rio de Janeiro. Esse projeto foi uma parceria entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, desenvolvido durante o período de janeiro de 2018 a janeiro de 2019. O projeto foi organizado dentro da pedagogia da alternância por meio dos Tempos Formativos: Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC). Os TE's foram realizados na UFRRJ e Fazendinha Agroecológica Km 47, e os TC's aconteceram nas regiões/territórios dos (as) jovens.

A produção audiovisual como um registro iniciou durante o Segundo Tempo Escola – de 16 e 27 de julho de 2018. A proposta inicial foi criar vídeos registrando a experiências dos (as) jovens ao longo do projeto. Os vídeos do IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA) foram usados como referência e inspiração para a proposta. A partir dessas referências, foram identificadas temáticas que pudessem apresentar, nos vídeos, a contribuição da formação em agroecologia para juventude, demonstrando que por meio da agroecologia é possível viver no campo com qualidade de vida.



Após a delimitação de como seriam os vídeos, foi construído um roteiro de entrevista semiestruturada com questões que orientaram as gravações. De acordo com Triviños (1987), a entrevista semiestruturada proporciona as condições para o entrevistado alcançar a liberdade e a espontaneidade necessárias, para oferecer as informações necessárias. O roteiro das entrevistas foi organizado de forma coletiva e colaborativa, contando com a participação da jornalista, da coordenadora pedagógica e dos tutores do projeto. Foram entrevistados 19 jovens e o critério de escolha desses jovens para participar das gravações dos vídeos foram os seguintes: a) envolvimento com o projeto, b) jovens das quatro regionais do projeto (Região Serrana, Baixada, Território da Baía Ilha Grande e Norte Fluminense); c) paridade entre jovens do sexo masculino e feminino; d) representantes de grupos sociais (negros, mães, LGBT's, assentados, caiçaras, indígenas, etc).

Uma questão observada durante as entrevistas foi a importância da imersão da jornalista no projeto, construindo uma maior interação com a juventude, criando laços de confiança entre jornalista e entrevistado (a), fazendo com que se sentissem mais confortáveis em compartilhar suas histórias. Isso pode ser percebido nas entrevistas realizadas nos primeiros dias do TE2, cada entrevista teve, em material bruto, cerca de dois a três minutos. Nos últimos dias do TE2, após mais de 10 dias de intensa convivência, as entrevistas renderam conversas de mais de seis minutos, chegando até 12 minutos de material bruto. Proporcionando, dessa forma, diálogos mais aprofundados e pessoais, os quais podem possibilitar que o público desses vídeos se interesse, se identifique e se reconheça com as questões abordadas pela juventude.

Percebe-se nos vídeos produzidos, princípios da teoria freiriana (1985), como a valorização de um diálogo mais acessível. Além disso, percebe-se, também, questões da Educomunicação Socioambiental, suscitando reflexões e debates acerca da maneira como se vive e se relaciona com o meio ambiente, tal como as próprias relações humanas (MARTIRANI, 2008). Isso pode ser verificado por meio das falas dos (as) jovens, as quais podem ser utilizadas como ferramenta de comunicação com outros jovens de realidades semelhantes à deles, trazendo reflexões sobre situações comuns da juventude, além de relações de trabalho, de sociedade, de campo, entre outras.

## **Resultados**

Foram produzidos três vídeos, disponíveis na plataforma do Youtube, cada vídeo tem duração de cinco a oito minutos. Assim, objetivou-se transmitir a informação de forma que não ficasse cansativo para o espectador, tornando os vídeos e temas mais dinâmicos, optou-se, portanto, para a produção de uma série de vídeos curtos, em vez de apenas um vídeo longo, são eles: 01) “Integração entre os jovens do projeto formação agroecológica para jovens cidadãos do Rio de Janeiro”, foi abordado a convivência entre a juventude durante os tempos formativos; 02) “Agroecologia, Juventudes e Transformação”, apresenta como a agroecologia pode possibilitar a transformação na vida das pessoas; 03) “Juventudes e Agroecologia: uma construção coletiva”, apresenta por meio das falas dos coordenadores e

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



tutores, o que foi o projeto e como se constituiu o processo de formação. O trabalho aqui apresentado está centrado nos dois primeiros vídeos.

Percebe-se, portanto, que é de extrema importância o protagonismo da juventude na construção dos discursos sobre o meio rural, apresentando como é possível tirar o sustento do campo e incentivando os (as) jovens a permanecerem no meio rural. No vídeo 02: “Agroecologia, Juventudes e Transformação”, o jovem W.S., de 18 anos, traz uma importante fala, onde mostra o valor da juventude para a sobrevivência do campo. *“Temos que nos interessar mais nessa área rural e crescer nesses campos, porque se nós, jovens, não nos interessarmos, daqui para frente vai acabar”*.

Os vídeos proporcionam apresentar um conhecimento e uma vivência situados dentro de uma perspectiva do lugar da fala que é o das juventudes, falar e serem ouvidos e ouvidas (CASTRO, 2013). Além disso, mostram a importância de investir em programas e projetos para a juventude rural que contemplem os anseios deste grupo social, que possibilitem a autonomia e a emancipação desejada para a construção de projetos de vida nos seus territórios.

A partir do trabalho de produção audiovisual para o Projeto Formação Agroecológica para Jovens Cidadãos do Rio de Janeiro, foi possível entender que o campo da Educomunicação pode ser uma importante estratégia de construção efetiva de uma nova relação entre a juventude com o seu território. A Educomunicação nasce da necessidade de tornar a educação um processo dialógico e não autoritário. Soares (2000) explica que a educomunicação não busca apenas utilizar de meios da comunicação para contribuir com o aprendizado, mas que o próprio processo da construção dessa comunicação seja educativo, segundo o autor, a educomunicação trata-se de: *“educar pela comunicação e não para a comunicação”* (SOARES, 2000, p. 20). Inserindo dentro do contexto da Educomunicação Socioambiental, atravessada pelos princípios agroecológico, compreende-se a importância do compartilhamento desses saberes por meio de vídeos veiculados pela plataforma do Youtube, o que possibilita o fácil acesso ao conteúdo e a independência do mesmo em relação a sua produção.

Entende-se, também, que por meio desse processo, a troca de saberes fundamental dentro dos campos da Agroecologia e da própria Educomunicação, ocorre com os inúmeros atores envolvidos. Destaca-se dentro da produção, a importância do protagonismo da juventude rural. De acordo com Freire (1985) para haver uma comunicação eficiente, é necessário haver diálogo, entende-se, assim, que uma comunicação se torna mais efetiva quando ela está contextualizada, portanto, para incentivar que outros jovens permaneçam no meio rural é de suma importância que os discursos sobre agroecologia e suas possibilidades serem mediados por esses jovens oriundos do meio rural. Atenta-se que a jornalista, responsável por esse processo, também é uma jovem do meio rural e ao entrar em contato com os princípios da agroecologia, também sofreu influência acerca da sua visão sobre o meio rural, revendo e reconfigurando sua construção do conceito do que é o meio rural.



Entende-se, ainda, que o uso desses vídeos, dentro de espaços de construção de conhecimentos, suscita a reflexão sobre o papel da juventude no meio rural. Portanto, o processo de criação constrói produtos a serem utilizados em uma metodologia que segue os princípios da educomunicação socioambiental, ou seja, podem ser utilizados em espaços de troca de experiências que vise a formação de cidadãos mais conscientes e críticos em relação a construção de uma sociedade ambientalmente mais sustentável e justa. Por fim, acredita-se que os vídeos produzidos poderão ser utilizados como materiais para discussões e reflexões acerca do saber agroecológico, sobre a permanência de jovens no campo e na floresta ou no território, respeitando o meio ambiente, preservando a soberania alimentar com legados positivos às gerações futuras.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Projeto Formação Agroecológica para jovens cidadãos do Rio de Janeiro**. Seropédica, 2017.

BRUMER, A. **Os jovens e a reprodução geracional na Agricultura Familiar**. In MENEZES, M. A.; STROPASOLAS, V. L.; BARCELLOS, S. B. (orgs) Juventude Rural e Políticas Públicas no Brasil. Brasília: Presidência da República, 2014. p. 217-234.

COSTABEBER, J. A. CAPORAL, F. R. **Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável**. In: Vela, Hugo. (Org). Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável no Mercosul. Santa Maria: Editora da UFSM/Palloti, p. 157-194, 2003.

CASTRO, E. G. de. **Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria juventude rural**. Rio de Janeiro. Contra Capa, 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 8º ed. São Paulo: Paz e terra, 1985.

GUHUR, D. M. P.; TONÁ, N. **Agroecologia**. In: GALDART, R.S. et al. (org) Dicionário da Educação do Campo. 3 ed, 3 reimpr. Rio de Janeiro, São Paulo. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2013.

JUVENTUDES AGROECOLOGIA RJ. **Agroecologia, Juventudes e Transformação**. 2018. (05m10s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XK1aXSEYT5U&t=184s> Acesso em: 13 jun. 2018  
JUVENTUDES AGROECOLOGIA RJ. **Integração Entre os Jovens do Projeto Formação Agroecológica RJ**. 2018. (08m09s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s91Sq0SKUIY&t=11s> Acesso em: 15 de set. 2019.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



JUVENTUDES AGROECOLOGIA RJ. **Juventudes e Agroecologia:** uma construção coletiva. 2018. (07m05s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fxpS0IFw5z8> Acesso em: 13 jun. 2018

MARTIRANI, Laura Alves. **Comunicação, Educação e Sustentabilidade:** o novo campo da Educomunicação Socioambiental. INTERCOM, Natal-RN, set. 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/r3-1697-2.pdf> Acesso em: 13 jun. 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. São Paulo, 2000. *Comunicação & Educação*, (19), 12-24. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24> Acesso em: 13 jun. 2018

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.